CONTROLE DA ANTRACNOSE DO FEIJOEIRO COM CARBONATO DE POTÁSSIO*. CONTENTO, F.M.^{1,**}; SILVA, D.A.²; CHIORATO, A.F.²; BUENO, C.J.¹ ¹Instituto Biológico, Centro Avançado de Pesquisa em Proteção de Plantas e Saúde Animal - CAPPPSA, Alameda dos Vidoeiros, 1027, CEP 13101-680, Campinas, SP, Brasil. ²Instituto Agronômico de Campinas, Avenida Theodureto de Almeida Camargo, 1500, CEP 13020-902, Campinas, SP, Brasil. E-mail: flavio_fmc@hotmail.com.

Control of bean anthracnosis with potassium carbonate.

7

O Brasil está entre os maiores produtores mundiais de feijoeiro. A antracnose, causada por *Colletotrichum lindemuthianum*, é uma doença fúngica importante na cultura e de difícil controle. O uso de potássio na planta é uma alternativa no manejo dessa doença. O estudo objetivou utilizar carbonato de potássio (K_2CO_3) in vitro e in vivo, visando ao controle do fungo e da doença em dois genótipos de feijoeiro. In vitro, o K_2CO_3 foi incorporado no meio de cultura Batata Dextrose Agar (BDA) nas concentrações de 0,1, 10, 100 e 1000 ppm. O ensaio foi inteiramente casualizado, com cinco tratamentos, 10 repetições e conduzido duas vezes. O parâmetro avaliado foi o diâmetro da colônia do fungo nos tratamentos. In vivo, dois genótipos de feijoeiros foram avaliados: o Rosinha G-2 (suscetível ao fungo) e o IAC Imperador (resistente). Plantas com 20 dias de crescimento foram pulverizadas com K_2CO_3 com três concentrações (0,1; 0,3 e 0,6%) e o controle positivo foi com o fungicida Dithane NT (mancozebe). Após quatro dias de tratamentos preventivos, as folhas secundárias foram removidas e inoculadas com o fungo ($8,4 \times 10^4$ conídios/mL) e mantidas em placas de Petri sob câmara úmida por 10 dias, a 25 °C, com 12 horas de luz. O ensaio foi inteiramente casualizado, com quatro tratamentos, 10 repetições e conduzido duas vezes. A severidade da doença foi avaliada com duas escalas de notas: a de Pastor-Corrales (1992) e a de Godoy et al. (1997). As concentrações de 1 e 1000 ppm de K_2CO_3 no meio de BDA diminuíram o crescimento micelial do fungo em relação ao tratamento controle (7,9% e 5,4%, respectivamente), mas essa redução não foi expressiva para o controle direto do fungo. Na escala de notas de Pastor-Corrales (1992), os tratamentos K_2CO_3 com 0,6% e mancozebe protegeram melhor a folha do genótipo IAC Imperador contra a ação do fungo. Na mesma escala, o tratamento K_2CO_3 com 0,6% propiciou que o genótipo Rosinha G-2 (suscetível) se comportasse igual ao IAC Imperador (resistente) contra o fungo. Na escala de notas de Godoy et al. (1997), os tratamentos não diferiram entre si nos genótipos e somente no tratamento com K_2CO_3 a 0,1% os genótipos diferiram entre si. A escala de notas de Pastor-Corrales (1992) mostrou-se mais adequada para avaliar a severidade da doença nos diferentes tratamentos em cada genótipo e também para diferenciar os genótipos quanto ao grau de suscetibilidade ao fungo. Quanto aos tratamentos preventivos, o melhor foi o fungicida Dithane NT seguido de K_2CO_3 a 0,6%. O genótipo IAC Imperador mostrou-se mais resistente ao fungo que o Rosinha G-2.

*Apoio financeiro da empresa Technes Agrícola Ltda.

**Bolsista CNPq/PIBIC